



# Plano Cultural de Escola 2024-2029



# Plano Cultural de Escola

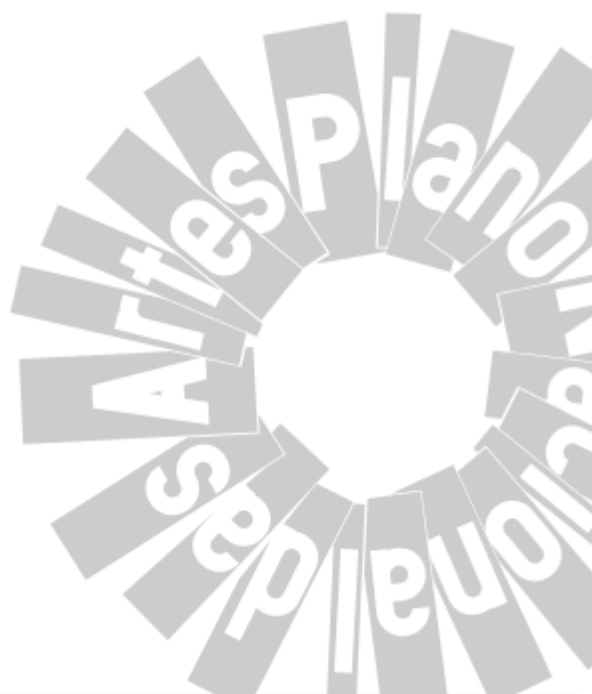
Agrupamento de Escolas de Trigo de Santa Maria

---

2024-2029

**Coordenação:**  
Daniel Caridade

**Equipa PNA:**  
Fernando Guise  
Jorge Reis  
Leopoldina Nogueira  
Ricardo Leite  
....



**IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA****Nome da Escola:****Agrupamento de Escolas Trigal de Santa Maria, Tadim – Braga**

Diretor: Professor José Lopes Sil

Presidente do Conselho Geral: Professora Maria Angélica da Cunha Pereira

Contactos: Rua Nova do Trigal, 4705-671 Tadim

Telefone: 253 671 252

Email: [geral@aetsm.pt](mailto:geral@aetsm.pt)<https://aetsm.pt/>**Organização do Agrupamento:****Escola Sede:** Escola Básica de Trigal de Santa Maria

EB de Aveleda

EB de Arentim

**1º Ciclo:** EB de Estação (Tadim)

EB de Fradelos

EB de Ruílhe

EB de Tebosa

JI de Arentim

JI de Aveleda

JI de Cunha

JI da Estação

**J. Infância:** JI de Fradelos

JI de Priscos

JI de Tebosa

JI de Vilaça

JI de Vimieiro

**DIAGNÓSTICO**

Foi elaborado um diagnóstico com uma consulta voluntária à comunidade escolar (com questionários online remetidos e direcionados especificamente aos Órgãos Diretivos / Consultivos (Conselho Geral, Direção e Conselho Pedagógico), Alunos, Docentes, Pessoal Não Docente / Técnicos Especializados / Encarregados de Educação), tendo sido recebidas um total de 211 respostas, as quais serviram de base para a elaboração desta proposta de Plano. No final deste documento, seguirão as informações mais significativas extraídas dessas participações.

**2.1 Principal motivo da Escola fazer parte da rede PNA.**

A inclusão deste Agrupamento na rede do Plano Nacional das Artes deve-se à convicção da importância e urgência do desenvolvimento e consolidação cultural da comunidade para a promoção integral dos nossos alunos, visando a obtenção dos mais elevados valores de cidadania e participação, na construção de uma sociedade equilibrada, justa e equitativa.

A participação ativa através da expressão artística e da valorização cultural, desenvolve e cimta o pensamento crítico, através de uma visão atenta e interventiva sobre o devir social, enquanto fortalece estruturas no potencial criativo, como suporte ao desenvolvimento e expansão de todas as áreas do saber.

Pretende-se o desenvolvimento de uma educação integral que, mediante o sentido crítico e a oportunidade do questionamento, vise a consciencialização sobre desigualdades sociais, ambientais, culturais e políticas, como complemento efetivo ao currículo tradicional. É também uma aposta em valores sustentados na inclusão e na pluralidade cultural, atenta e tolerante diante da diferença nos contextos socioeconómicos, de identidade e vivenciais, face às diferentes oportunidades que a vida concede.

Deseja-se o desenvolvimento de um sentimento de comunidade, de reconhecimento das imensas mais-valias resultantes do ato da partilha e da comunhão de experiências, buscando a maior capacitação e sensibilização de todos os envolvidos no processo educativo do Agrupamento.

Espera-se um desenvolvimento do processo criativo, numa evocação sistemática da imaginação, do desejo de inovação e da resolução de problemas, numa dinâmica de trabalho em equipa, buscando a melhoria do ambiente



escolar, com a pulsão de manifestações culturais dispersa pelas unidades orgânicas do Agrupamento a permitirem espaços vivenciais mais atrativos e motivadores.

### **2.2 Pontos fortes da Escola (por exemplo: diversidade cultural, espaços físicos e equipamentos, trabalho transdisciplinar, ...):**

Os principais pontos fortes do Agrupamento passam pela qualidade humana dos seus elementos, a qual possibilita, desde logo, a introdução de mecanismos plurais que permitam a difusão de práticas diferenciadas e de promoção de valores.

Uma Direção que apresenta abertura a novos projetos, trabalho inter e transdisciplinar, permitindo o cruzamento significativo de culturas e experiências, quer seja através de projetos locais, quer através de intercâmbios frequentes com entidades exteriores.

Uma comunidade docente que luta diariamente pelo desenvolvimento pessoal e educativo dos seus alunos, procurando diversificar atividades e estratégias sempre que necessário com vista à obtenção dos melhores resultados possíveis.

Uma equipa de pessoal não docente dedicada e participativa.

Unidades de apoio à aprendizagem que possibilitam apoios substantivos ao trabalho formativo dos nossos alunos: SPO, CAA.

Clubes com áreas de intervenção versáteis e plenas de potencial na formação complementar do corpo discente: (Ciência Viva / Pegada Zero, Desporto Escolar, Eco Escolas, etc)

Um Complemento Educativo Artístico enriquecedor, através da oferta de dinâmicas teatrais, de expressão plástica e multimédia.

Foram também salientadas como valiosas as parcerias pontuais com artistas locais, workshops e oficinas culturais, intercâmbios culturais (Erasmus+) e presença esporádica em eventos culturais.

Existe um Laboratório LED, pleno de potencial para o desenvolvimento de atividades, inter e transdisciplinares que catapultem a experiência dos alunos para novas etapas de participação no contexto cultural do agrupamento.

A filiação ao Plano Nacional de Cinema, abre portas à capacitação docente, através de ações formativas significativas e à aproximação da comunidade a uma biblioteca vasta de cinema, devidamente articulada e contextualizada com dinâmicas pedagógicas relevantes para os vários currículos, estruturadas por ciclos. Abre também a oportunidade de articulação com festivais de cinema (Cinanima, Mostra/Mostrinha, Curtas de Vila do Conde, etc)

### **2.3 Principais problemas da Escola (por exemplo: desvalorização da pedagogia pelas artes, fraca cultura de participação democrática, ...):**

Sendo um Agrupamento situado na periferia da cidade de Braga, um dos principais problemas com que se depara é a dificuldade no acesso à oferta cultural do município, com constrangimentos significativos entre a articulação dos transportes possíveis, com os horários escolares.

Foram igualmente identificadas a falta de recursos financeiros para o desenvolvimento de atividades de maior dimensão ou maior frequência, foram salientadas pelo corpo discente a pouca diversidade de oferta de atividades culturais e a inadequação das infraestruturas e espaços do Agrupamento para a promoção de eventos culturais mais significativos.

A falta de acesso frequente dos alunos a plataformas culturais significativas, incorre também em questões relativas à valorização do papel dessas mesmas estruturas, quer pela falta de hábitos na fruição de momentos de expressão cultural (filmes de autor, peças de teatro, concertos, espetáculos de dança, exposições, workshops e oficinas, etc), promovendo situações de alguma inadequação comportamental nos espaços, por desconhecimento ou falta de hábito na anuiação das regras implícitas nesses mesmos espaços.

Tradicionalmente a pedagogia pelas artes é vista nas escolas, como na sociedade em geral, como um acessório decorativo para momentos de implementação cultural rotineira, sendo pouco considerada a produção artística



como construtora de novas experiências na formação integral dos alunos e da comunidade em geral, capaz de discursos plurais. Ir-se-á trabalhar, paulatinamente, para consolidar o discurso artístico como um referencial vivo e desperto na consciência social e cultural, com vista à construção de uma perceção mais rica e compensadora para o propósito do projeto educativo do Agrupamento. Note-se, uma vez mais a abertura, da Direção à promoção de todas as atividades que incorram nesse mesmo desígnio, o que será, desde logo, o melhor ponto de partida para desenvolver esta intenção.

#### **2.4 Oportunidades externas à Escola (por exemplo: projetos de instituições, equipamentos culturais e património natural e cultural de proximidade da escola; dinâmicas municipais, ...):**

O Agrupamento tem beneficiado, sempre que possível, da excelente oferta cultural promovida pelo município de Braga, através das múltiplas plataformas de promoção cultural: Teatro Circo, BragaMedia Arts, Projeto Atlas, Gnracion, Espaço Vita, Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e de eventos de maior exposição, como o Braga em Risco, Feira do Livro, festival Utopia, Braga Romana, etc.

Tem sido particularmente feliz a oportunidade, criada pelo município, dos workshops e oficinas terem sido desenraizados dos espaços tradicionais, com a possibilidade de se deslocarem às escolas, abrindo novas conjunturas para permitir aos nossos alunos a possibilidade de trabalhos diferenciados dentro do discurso artístico, particularmente no 1º ciclo.

Mediante a possibilidade de Visitas de Estudo, outras entidades extramunicipais, têm sido invocadas para o acesso a experiências culturais, e de fruição patrimonial cultural (material e imaterial) e natural.

#### **2.5 Ameaças externas à Escola (por exemplo: falta de transportes, fraco envolvimento da autarquia com as escolas, contexto socioeconómico do território, ...):**

Conforme indicado anteriormente, a questão dos transportes é um grande entrave ao acesso mais frequente e consequente às plataformas de promoção cultural. O contexto socioeconómico dos alunos, também não se mostra favorável à proliferação de oportunidades mais recorrentes e significativas.

### **PLANO CULTURAL DE ESCOLA – PCE**

A medida PCE visa a implementação do PCE definindo uma intencionalidade (que parte de uma pergunta, uma inquietação, um desejo, uma necessidade ou um problema da escola, do território e/ou comunidades) e seguindo uma metodologia que articula o PCE com o Projeto Educativo e com os projetos, planos e redes existentes, de forma a não acrescentar mais um evento, mas antes uma estrutura agregadora da expressão cultural da Escola.

A sua elaboração é da responsabilidade do coordenador de PCE (CPCE) e de uma equipa que, de forma colaborativa, deverá auscultar os elementos da comunidade escolar (docentes, não docentes, alunos, técnicos especialistas, famílias e outros elementos da comunidade socioeducativa, artística e cultural da escola e do território) e, com eles, conceitualizar e implementar o PCE.

Colabora com esta equipa uma comissão consultiva composta por membros da comunidade educativa (escolar e local), com responsabilidade em diferentes áreas culturais, sociais e políticas.

### **3.1 Porquê e para quê?**

A implementação deste plano visa a promoção de maior acesso a experiências culturais significativas, permitindo a diversificação de contacto com níveis diferenciados de expressão cultural que valorizem a pluralidade, particularmente aquelas que reflitam as identidades locais e regionais dos próprios alunos, aproximando-os da consciência coletiva do seu entorno, possibilitando o seu reconhecimento e crescente valorização, fortalecendo a identidade individual e coletiva, consolidando o sentimento de pertença.

Possibilita maior acesso a recursos materiais e, acima de tudo, humanos, com a possibilidade de contacto com profissionais especializados na disseminação do discurso artístico e cultural.

Um plano cultural promove acesso mais equitativo à cultura, permitindo que alunos de contextos mais vulneráveis desenvolvam competências que muitas vezes são privilégio de escolas com mais recursos ou mais bem localizadas.

Procura-se estimular criatividade e o pensamento crítico, potencializar valores positivos de autoestima, de resiliência emocional e competências sociais, em concomitância com o percurso escolar tradicional, propiciando



maior participação nas dinâmicas escolares e comunitárias e motivação face ao percurso escolar e metas pessoais/coletivas.

Procura-se dinamizar espaços que fomentem valores de inclusão, tolerância e diversidade, criando espaços participativos, que permitam a expressão e o respeito pela diferença, pela identidade do outro, e a ampliação de horizontes, oferecendo experiências culturais que ultrapassem a realidade imediata e rotineira dos alunos, permitindo uma expansão significativa da sua visão sobre o mundo. Desta forma aproximando os alunos, de uma forma saudável, da sua comunidade, fortalecendo laços e abrindo portas para futuros risonhos e mais produtivos.

### 3.2 Com quem? (mapeamento da Escola)

Indique a constituição da equipa de trabalho multidisciplinar para elaboração do PCE (coordenador PCE + três ou quatro elementos da comunidade escolar – alunos, docentes, não docentes, referindo o nome e função de cada um).

**Diretor:** José Lopes Sil

**Coordenador do Plano Cultural de Escola:** Jorge Daniel Carneiro Barbosa Caridade

**Professores da Equipa:** Fernanda Guise (Plano Nacional do Cinema), Jorge Reis (Departamento de Expressões e Tecnologia), Leopoldina Nogueira (TrigalArte), Ricardo Leite (Ciência Viva),...

**Biblioteca Escolar:** Alberto Gonçalves

**Associação de Estudantes/ Representantes dos alunos:**

#### 3.2.1 Das equipas/projetos/planos/redes e clubes existentes na Escola, refira quais os que vão integrar o PCE:

(Marcar tudo o que for aplicável.)

- Rede de Bibliotecas Escolares (Biblioteca Escolar José Miguel Vieira)
- Plano Nacional de Leitura (PNL)
- Plano Nacional de Cinema (PNC)
- Eco Escolas
- Erasmus+
- Clubes: TrigalArte
- Outro(s):

### 3.3 Com quem? (mapeamento do território)

Partindo do princípio de que precisamos de toda uma aldeia para educar uma criança e assumindo “as instituições culturais como território educativo” e entendendo que “as escolas são polos culturais” (cf. Carta do Porto Santo), o PCE deve ser apoiado, no território de proximidade, por elementos da comunidade educativa com responsabilidade em diferentes áreas culturais.

#### 3.3.1 Indique as organizações/equipamentos/agentes existentes no território da Escola:

(Marcar tudo o que for aplicável.)

- Autarquia
- Junta de Freguesia
- Biblioteca Municipal
- Museus
- Associações culturais/sociais/humanitárias (IPSSs, grupos de teatro amadores)
- Empresas
- Teatro/Cineteatro
- Centro Cultural
- Galeria de Arte
- Banda Filarmónica



- Pavilhão Multiusos
- Cinema
- Escola de Música
- Escola de Dança
- Outro(s):

### 3.3.2 Especifique as organizações, os equipamentos e/ou os agentes com os quais pretende articular:

Instituições Municipais/Nacionais:

Plano Nacional das Artes

Câmara Municipal de Braga (Programa de Mediação Cultural Atlas)

Programação Mediação e Participação (Theatro Circo, Faz Cultura, BragaMedia Arts – Gnratio)

Programa Descentrar

Instituições locais:

Museu dos Cordofones Domingos Machado, Tebosa

Centro Cultural “Origens de Fradelos” (não sabemos se ainda existe).

Núcleo Museológico Ferroviário de Lousado

ONGs, IPSSs e organizações comunitárias (relevantes para diversificação e inclusão cultural)

Freguesia de Ruílhe

Freguesia de Tadim (É nossa vontade e compromisso fazer da Junta de Freguesia um parceiro das instituições da freguesia intervindo ativamente em áreas como a Cultura, promovendo eventos de oportunidades para jovens artistas)

Freguesia de Tebosa

Freguesia de Fradelos

União de Freguesias de Arentim e Cunha

União de Freguesias de Celeirós, Aveleda e Vimieiro

Associações de Pais das Escolas do Agrupamento

Academia de Música de Viatodos

Associação de Estudantes

Alunos do ensino articulado na Academia de Música de Viatodos

Biblioteca Lúcio Craveira da Silva

Planetário – Casa de Ciência de Braga

Cineclube de Braga Lucky Star

Associação ‘Ritmo em Movimento’

Educlik – Empresa Musical das AECs

Grupos de Teatro:

Grupo Cénico de Arentim

Grupo de Teatro de Cunha

Grupos Musicais:

On the Road

Réplica

Memórias Band

Origens

Ranchos Folclóricos:

Vilaça

Aveleda

### 3.4 QUEM? Comissão Consultiva do Plano Cultural de Escola (CCPCE)



«...a Escola não se pode isolar do resto da comunidade, não fechámos as nossas propostas nas Escolas, mas dirigimo-nos ao sistema social e cultural no qual a Escola está inserida: a autarquia, o ensino superior, as instituições culturais, os artistas, as associações, as empresas. Propomos uma abordagem sistémica.» - Paulo Pires do Vale, Comissário do PNA

Em construção, os contactos estão a ser feitos.

### 3.4.1 Elementos da comunidade escolar que integram a CCPCE:

(Marcar tudo o que for aplicável.)

- Coordenador(a) Plano Cultural de Escola
- Diretor(a)/Representante da equipa do(a) Diretor(a)
- Presidente do Conselho Executivo/Representante do Conselho Executivo (no caso das Regiões Autónomas)
- Docentes de diferentes departamentos e ciclos
- Alunos de vários ciclos, Associação de Estudantes
- Pais e Encarregados de Educação
- Pessoal Não Docente
- Coordenador(a) Plano Nacional de Leitura
- Coordenador(a) Biblioteca Escolar e/ou professor(a) Bibliotecário
- Coordenador(a) Cidadania e Desenvolvimento
- Coordenador(a) Flexibilidade Curricular
- Coordenador(a) Plano Anual de Atividades/Projetos
- Coordenador(a) Plano Nacional do Cinema
- Outro(s):

### 3.4.2 Parceiros do território de proximidade que integram esta CCPCE:

(Marcar tudo o que for aplicável.)

- Coordenador(a) intermunicipal do PNA
- Câmara Municipal
- Junta de Freguesia
- Equipamentos culturais
- Centro de Ciência Viva
- Instituições/Agentes culturais
- Empresas
- Ensino Superior
- CFAE
- Outro(s):

### 3.4.3 Indique o nome e a função de cada um dos parceiros do território que integram a CCPCE (exemplo: câmara municipal - nome do representante/cargo, instituição cultural - nome do representante/cargo, etc.):

Coordenadora Intermunicipal do Plano Nacional das Artes: Dr<sup>a</sup> Suzana Leite

Instituições/Agentes culturais (Sara Borges / Theatro Circo / Faz Cultura)

CFAE Braga Sul (Dr<sup>a</sup> Ana Paula Vilela)

### 3.5 QUEM? Relação com o município.

#### 3.5.1 A Escola tem um interlocutor de proximidade, junto do município, para colaboração no desenvolvimento do PCE?

- Sim
- Não



**3.5.2 Se respondeu sim à questão anterior, indique o nome e o cargo desse interlocutor.**

Coordenadora Intermunicipal do Plano Nacional das Artes: Dr<sup>a</sup> Suzana Leite.

**3.5.3 Existe, no seu território, uma Comissão Consultiva Municipal (CCM)?**

- Sim  
 Não

**3.6 O QUÊ?**

Após a caracterização da Escola, o mapeamento do território e a auscultação dos vários intervenientes da comunidade educativa, estarão em condições de desenhar o vosso PCE.

**3.6.1 Palavras-chave do PCE (indique, no máximo, 10):**

(Marcar tudo o que for aplicável.)

- |   |  |
|---|--|
| <input checked="" type="checkbox"/> <b>Acesso</b>           | <input type="checkbox"/> Linguagens                              |
| <input type="checkbox"/> Ambiente                           | <input type="checkbox"/> Literacias                              |
| <input checked="" type="checkbox"/> <b>Cidadania</b>        | <input type="checkbox"/> Literacia Cultural                      |
| <input type="checkbox"/> Consumo                            | <input type="checkbox"/> Media                                   |
| <input checked="" type="checkbox"/> <b>Cooperação/Rede</b>  | <input type="checkbox"/> Participação Democrática                |
| <input type="checkbox"/> Criação                            | <input checked="" type="checkbox"/> <b>Património</b>            |
| <input type="checkbox"/> Direitos Humanos                   | <input type="checkbox"/> Paz                                     |
| <input type="checkbox"/> Economia                           | <input type="checkbox"/> Pertença                                |
| <input type="checkbox"/> Empreendedorismo                   | <input type="checkbox"/> Saúde                                   |
| <input type="checkbox"/> Espaços                            | <input type="checkbox"/> Segurança                               |
| <input checked="" type="checkbox"/> <b>Família</b>          | <input type="checkbox"/> Sexualidade                             |
| <input checked="" type="checkbox"/> <b>Fruição Cultural</b> | <input type="checkbox"/> Sociedade                               |
| <input checked="" type="checkbox"/> <b>Humanismo</b>        | <input type="checkbox"/> Sustentabilidade                        |
| <input checked="" type="checkbox"/> <b>Identidade</b>       | <input type="checkbox"/> Tecnologia                              |
| <input checked="" type="checkbox"/> <b>Igualdade</b>        | <input type="checkbox"/> Território                              |
| <input type="checkbox"/> Inclusão                           | <input checked="" type="checkbox"/> <b>Transdisciplinaridade</b> |
| <input type="checkbox"/> Inovação                           | <input type="checkbox"/> Voluntariado                            |
| <input type="checkbox"/> Interculturalidade                 | <input type="checkbox"/> Outras:                                 |
| <input type="checkbox"/> Justiça                            |  |
| <input type="checkbox"/> Liberdade                          |  |

**3.6.2 Departamentos/áreas disciplinares que participam no PCE:**

(Marcar tudo o que for aplicável.)

- Ciências Exatas e Naturais  
 Ciências Sociais e Humanas  
 Línguas  
 Expressões e Tecnologias  
 1º ciclo  
 Pré-Escolar  
 Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento  
 Educação Especial  
 Outra(s):





**3.6.3 Áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) envolvidas:**

(Marcar tudo o que for aplicável.)

- Linguagens e textos
- Informação e comunicação
- Raciocínio e resolução de problemas
- Pensamento crítico e pensamento criativo
- Relacionamento interpessoal
- Desenvolvimento pessoal e autonomia
- Bem-estar, saúde e ambiente
- Sensibilidade estética e artística
- Saber científico, técnico e tecnológico
- Consciência e domínio do corpo

**3.6.4 Temáticas da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) abordadas:**

(Marcar tudo o que for aplicável.)

- Direitos Humanos
- Igualdade de Género
- Interculturalidade
- Desenvolvimento Sustentável
- Educação Ambiental
- Saúde/Sexualidade
- Media
- Instituições e Participação Democrática
- Literacia Financeira e Educação para o Consumo
- Segurança Rodoviária
- Risco
- Empreendedorismo
- Mundo do Trabalho
- Segurança, Defesa e Paz
- Bem-estar Animal
- Voluntariado
- Outra(s):

**3.6.5 Sinopse/síntese do PCE - Que desejo(s), questão(ões), problema(s) são prementes na comunidade educativa? Como podem as artes, as culturas e os patrimónios ajudar?** (aproximadamente 80 palavras)

Este plano cultural procura democratizar o acesso à cultura aos alunos do nosso agrupamento, valorizando a identidade comunitária, a inclusão e diversidade. Quer promover a criatividade, o pensamento crítico, autoestima e competências sociais, fortalecendo a ligação entre alunos, escola e comunidade. Almeja oferecer experiências culturais enriquecedoras, para além da realidade imediata, aproximando os alunos de novos contextos. Contribuirá para estimular a motivação e participação nas atividades escolares e comunitárias, consolidando o sentimento de pertença e abrindo horizontes, impactando diretamente percursos escolares e visões para o futuro.

**3.6.6 Título do PCE** (para inspiração: [https://www.pna.gov.pt/wp-content/uploads/2024/10/GLOSSARIO\\_PNA.pdf](https://www.pna.gov.pt/wp-content/uploads/2024/10/GLOSSARIO_PNA.pdf))**‘DESPERTARES’****3.7 PARA QUEM?****3.7.1 Alunos(as)**

**Nota importante:** aconselha-se o registo do número de alunos(as) e/ou turmas envolvidos(as) em cada atividade ao longo do ano letivo, para monitorização final.

- Pré-escolar
- 1.º Ciclo
- 2.º Ciclo
- 3.º Ciclo
- Secundário
- Profissional
- PIEF
- Currículos alternativos
- Ensino Articulado de Música
- Mandarin
- Outro(s):

**3.7.2 Para além dos(as) alunos(as), indique os outros destinatários:**

- Pessoal docente
- Pessoal não docente
- Técnicos especializados
- Famílias
- Comunidade local
- Outro(s):

#### 4. PLANIFICAÇÃO E PROGRAMAÇÃO CULTURAL DO PCE

A definir.

As estratégias podem ser dinamizadas de várias maneiras:

- Autopropostas por equipas de trabalho / departamentos / clubes, etc
- Respostas a convites feitos pelas entidades parceiras (PNA, Câmara Municipal de Braga-Programa de Mediação Cultural Atlas, Programação Mediação e Participação (Theatro Circo, Faz Cultura, BragaMedia Arts – Gnratio)
- Convites a grupos culturais, artesãos, artistas para divulgação / workshops
- Introdução de um artista residente, mediante articulação com o PNA, dando resposta a uma lacuna/necessidade no Agrupamento de necessidade cultural, mediante o diagnóstico realizado.

#### 5. MEDIDAS DO PLANO NACIONAL DAS ARTES

Além do Plano Cultural de Escola, o programa Escolas-Polos Culturais (Eixo C – Educação, Participação e Acesso) propõe outras medidas. Quais as que desejam ver contempladas no Plano Cultural de Escola?

- Programa Artista Residente** (acolhimento de um artista na escola para apoiar a conceção e a implementação do PCE)
- Mochila Cultural** (promoção da participação em atividades e eventos culturais, presenciais ou online, para sublinhar a premissa que “cultura é currículo”)
- Tutorias Criativas** (medida para a inclusão, com vista à aprendizagem e à integração, propondo pedagogias inovadoras e processos criativos com recurso às linguagens artísticas e culturais)\*
- Espaços Culturais e Laboratórios Livres** (criação de espaços culturais/associativos, salas de processos e/ou laboratórios de criação na escola, geridos pelos alunos/comunidade educativa, em período extra-letivo)

- Clube/Oficina de Trabalhos em Couro – Professor Franclim Pereira

\*Nota: esta medida está calendarizada para iniciar em 2025-2026, mas não impossibilita que já possa haver trabalho a ser feito nesta área.

##### 5.1 MEDIDA - Programa Artista Residente (PAR)

A medida prevê o acolhimento de um artista/artesão/associação/companhia na Escola na instituição educativa/cultural disponível para responder às necessidades da comunidade educativa, introduzindo processos e práticas artísticas nestes contextos, que podem assumir diferentes graus de participação.



### 5.1.1 Quanto ao AR, que afirmação corresponde à situação e/ou intenção da Escola?

- A Escola contratou um AR pelo PNPSE/PDPSC
- A Escola dispõe da medida AR apoiada pelo município
- A Escola irá dispor da medida AR apoiada por outra entidade: **BragaMedia Arts: Projeto Vaivém (2 turmas 1º ciclo)**
- A Escola não pretende implementar esta medida
- Outra: **O Agrupamento deseja um AR em articulação com o PNA. Se possível na Área das Artes Plásticas, articulada com o Cinema (Cinema de Animação, por exemplo), dado terem sido os tópicos mais mencionados após consulta à comunidade.**

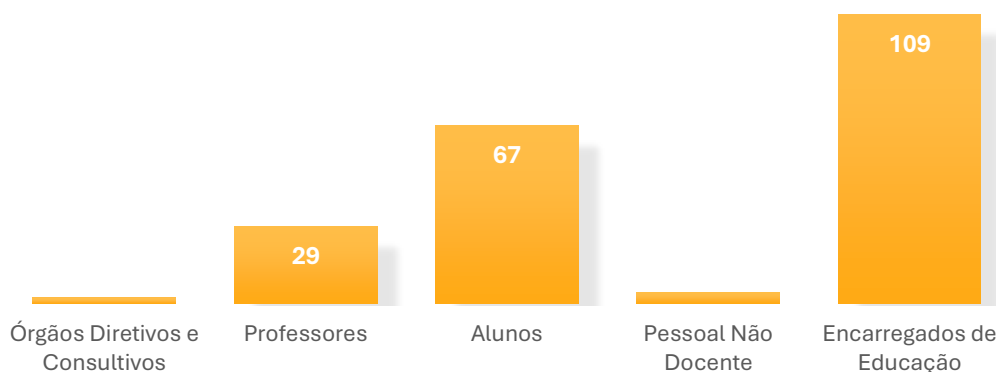
## 6. OBSERVAÇÕES:

Segue, em seguida, uma síntese do produto dos questionários realizados à comunidade escolar. Consideramos que a amostra, voluntária, sendo significativa, não se encontra dentro dos padrões de participação que desejaríamos quando elaboramos os questionários. É, no entanto, um indício importante, para iniciar estes trabalhos.

Neste estudo, foram recebidas 211 respostas distribuídas pelos seguintes públicos-alvo:

- Órgãos Diretivos e Consultivos: 2 respostas.
- Professores: 29 respostas.
- Alunos: 67 respostas.
- Pessoal Não Docente / Técnicos Especializados: 4 respostas.
- Encarregados de Educação: 109 respostas.

### Número de participantes nos questionários por público-alvo



Este relatório apresenta a análise sintética das respostas obtidas nos questionários aplicados. O objetivo era identificar principalmente os pontos fortes desta iniciativa, os desafios e as sugestões para o desenvolvimento do plano cultural do agrupamento e as preferências/carências culturais da comunidade para a implementação do plano.

## 1. Oferta Cultural do Agrupamento

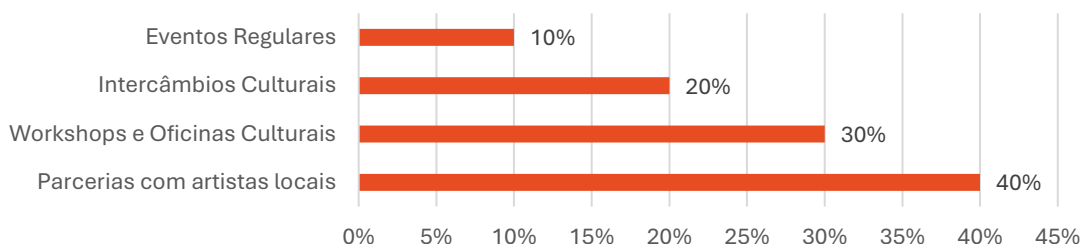
### 1.1 Pontos Fortes Identificados

Os pontos fortes da oferta cultural incluem:

- Parcerias com artistas locais: destaque entre professores e órgãos diretivos/consultivos.

- Workshops e oficinas culturais: mais valorizados por alunos e pessoal não docente.
- Intercâmbios culturais e eventos culturais regulares: menções mais significativas por encarregados de educação e órgãos diretivos/consultivos.

### Atividades culturais reconhecidas como pontos fortes

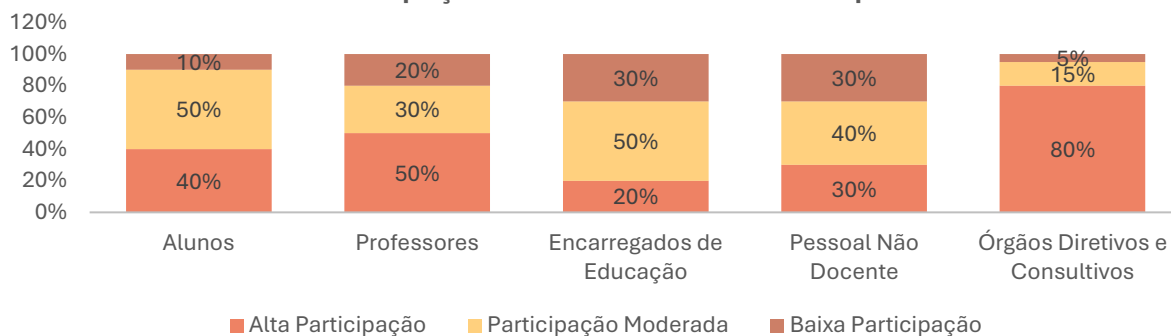


### 1.2 Índices de participação e Interesse

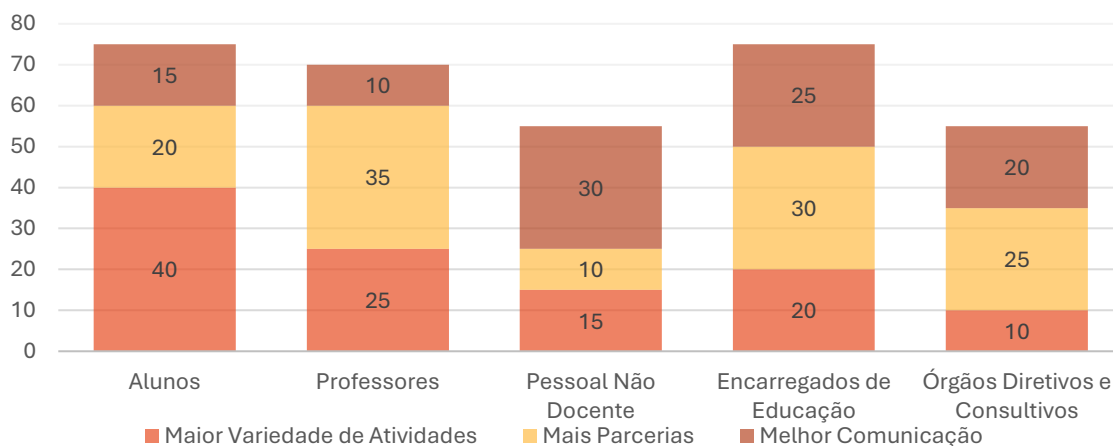
Os níveis de participação e interesse indicam:

- Alunos: 60% consideram a sua participação moderada e desejam maior diversificação de atividades.
- Professores: 50% indicam envolvimento direto, especialmente em atividades planeadas com recursos locais.
- Pessoal não docente: 30% reconhecem baixa participação, mas sugerem maior envolvimento em eventos internos.
- Encarregados de Educação: 70% apontam interesse em contribuir, mas identificam barreiras como falta de informação.
- Órgãos Diretivos: 80% avaliam positivamente a participação, mas sugerem estratégias para maior envolvimento e motivação.

### Índices de Participação em Atividades Culturais por Público-alvo

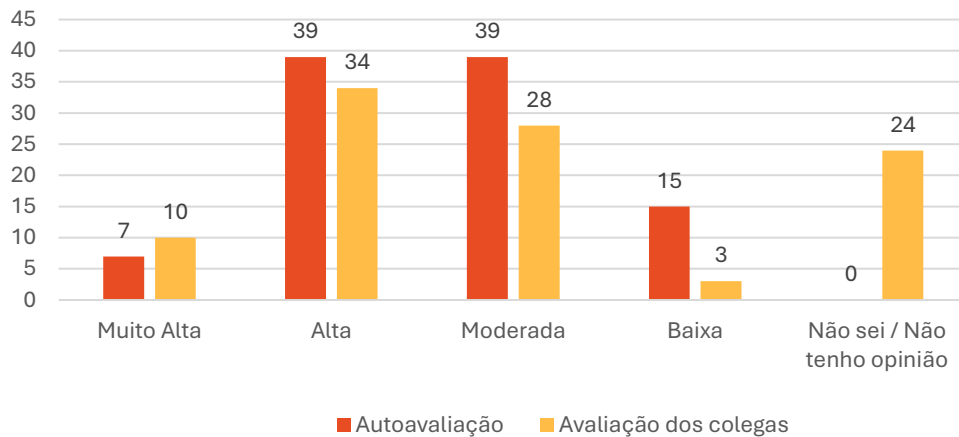


### Sugestões de Melhorias à Oferta Cultural



### 1.3 Autoavaliação dos alunos e avaliação de pares na participação em atividades culturais

Autoavaliação dos alunos e avaliação de pares na participação



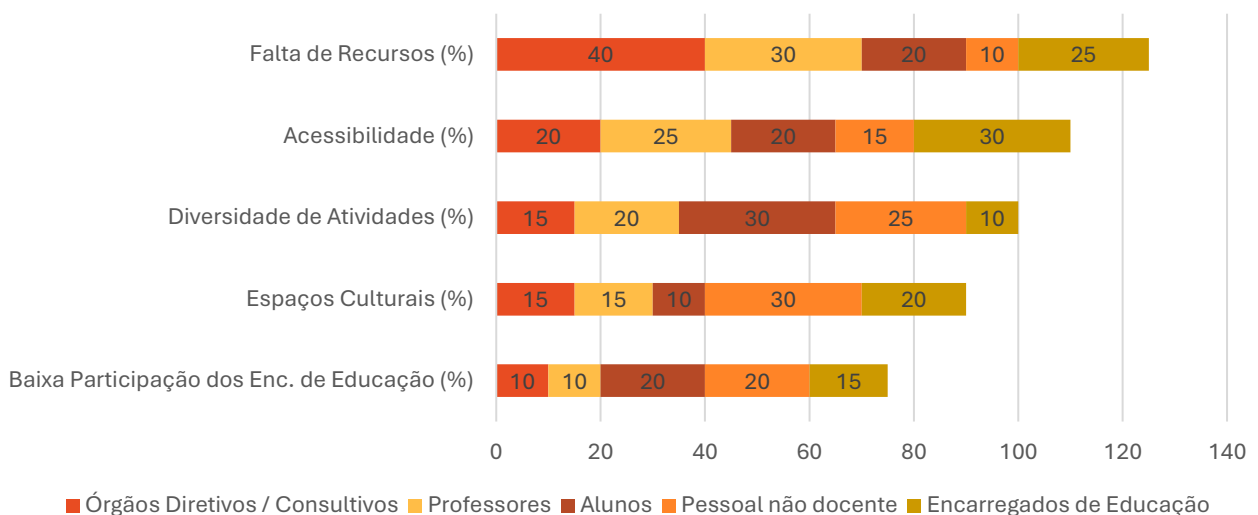
## 2. Fragilidades ou Problemas evidenciados

### 2.1 Principais Desafios

Os desafios mais mencionados incluem:

- Falta de recursos financeiros (30%) e problemas nas acessibilidades (25%), indicados por professores e encarregados de educação.
- Pouca diversidade de atividades (20%), salientada por alunos e pessoal não docente.
- Espaços culturais inadequados (25%), indicados pelos órgãos diretivos e funcionários.

Principais desafios enfrentados na oferta cultural



### 2.2 Sugestões de Melhorias:

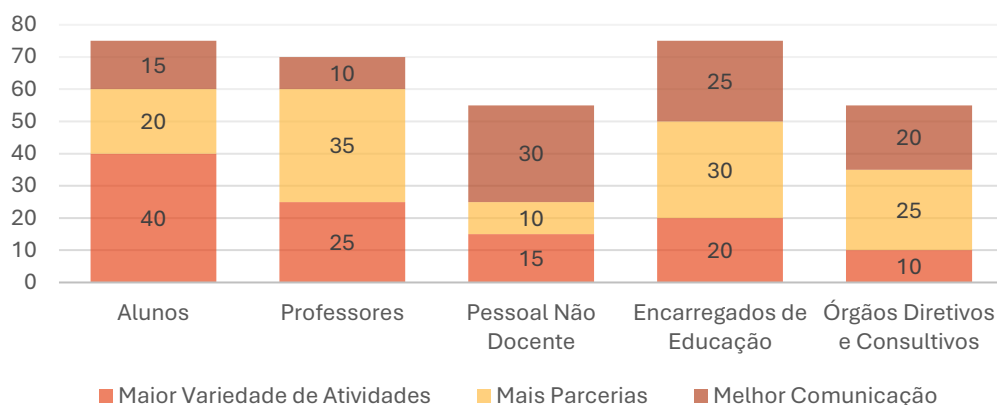
As principais sugestões incluem:

- Aumentar a variedade de atividades culturais: Principalmente entre alunos (40%).
- Investir em parcerias com instituições culturais locais: Professores (35%) e encarregados de educação (30%) destacaram esta necessidade.

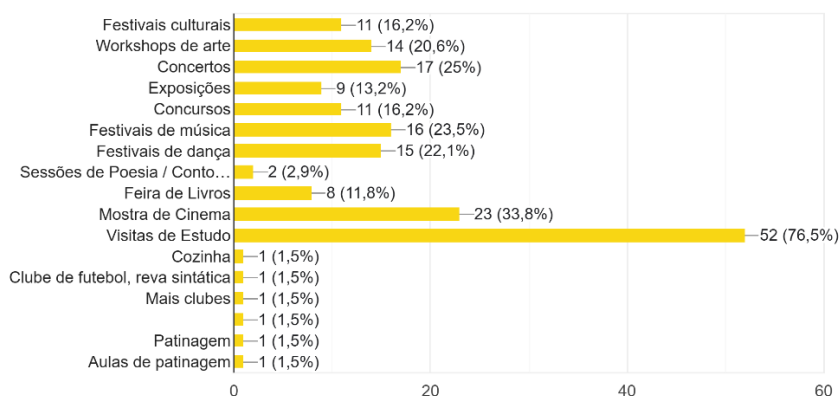


- Melhorar a comunicação e promoção das atividades: Alunos e funcionários (30% cada) apontaram essa prioridade.

Sugestões de Melhorias (Agrupadas por Público-alvo)



### 2.3 Quais as atividades culturais que os alunos gostariam de ver mais na escola?



## 3. Áreas Culturais Preferenciais

### 3.1 Preferências Globais

As áreas culturais mais destacadas nas respostas foram:

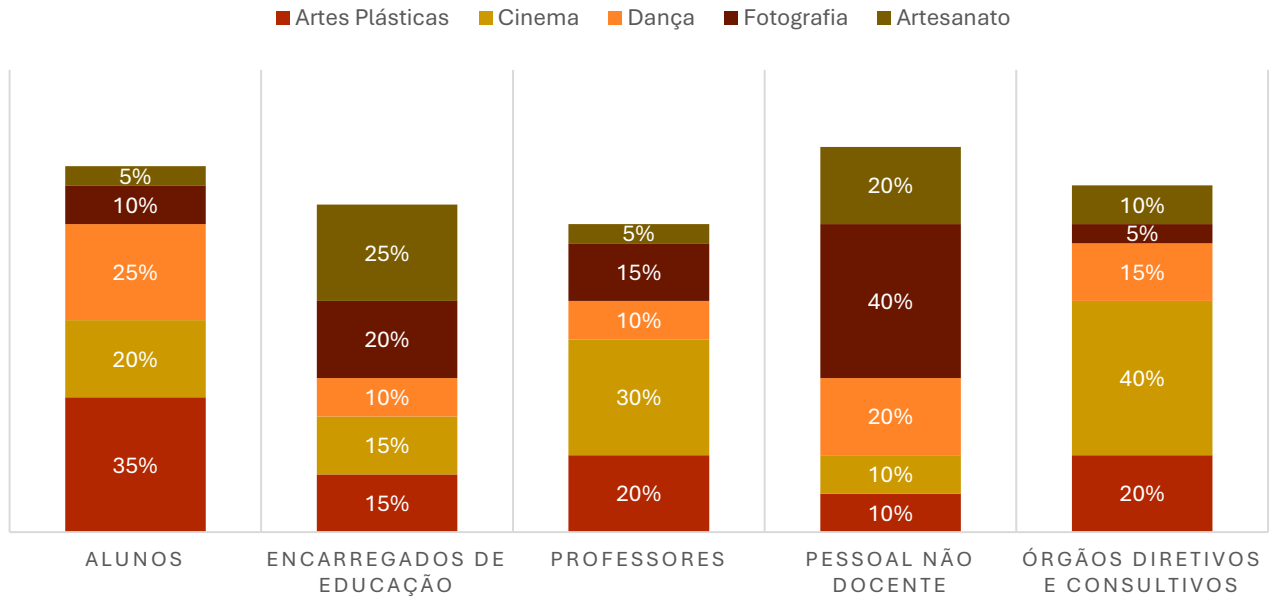
- Artes Plásticas (Pintura, Escultura, Desenho) e Cinema, referenciadas entre alunos e professores.
- Expressão Corporal/Dança, liderada por alunos e pessoal não docente.
- Fotografia, com maior destaque entre o pessoal não docente e professores.

### 3.2 Preferências por Público-Alvo

- Alunos: As respostas indicam maior preferência por Artes Plásticas (35%) e Dança (25%).
- Professores: Preferência destacada por Cinema (30%) e Expressão Corporal (20%).
- Pessoal não docente: Destacou-se o interesse pela Fotografia (40%) e Artesanato (20%).
- Encarregados de Educação: Preferência por Literatura (30%) e Artesanato (25%).
- Órgãos Diretivos/Consultivos: Interesse variado, com foco em Cinema (40%) e Artes Visuais (20%).



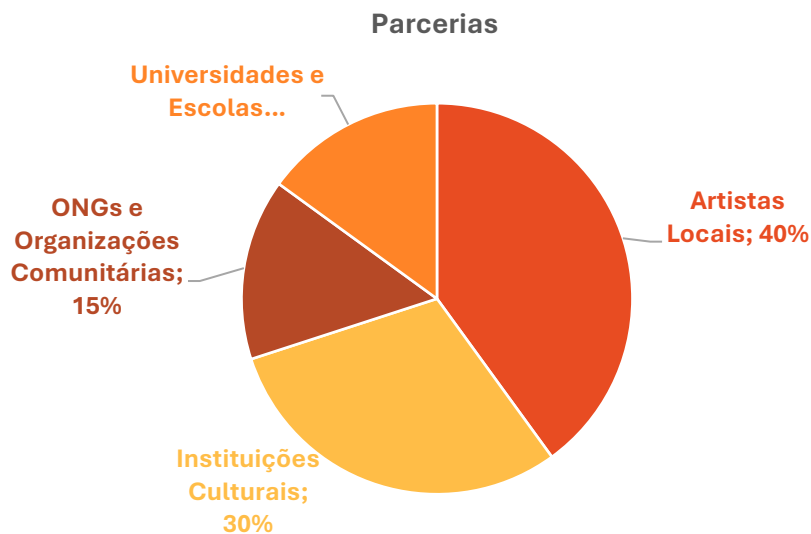
### Preferências Culturais Por Público-alvo



## 4. Sugestões de Parcerias e Atividades a desenvolver

### 4.1 Parcerias Sugeridas

- Artistas locais, oficinas e projetos de residência artística: indicadas por professores e alunos.
- Instituições culturais (museus, teatros e cinemas locais): destacados por encarregados de educação e órgãos diretivos/consultivos.
- ONGs e organizações comunitárias (relevantes para diversificação e inclusão cultural): sugeridas por professores e pessoal não docente.
- Universidades e escolas técnicas (programas de intercâmbio e oficinas): órgãos diretivos/consultivos.



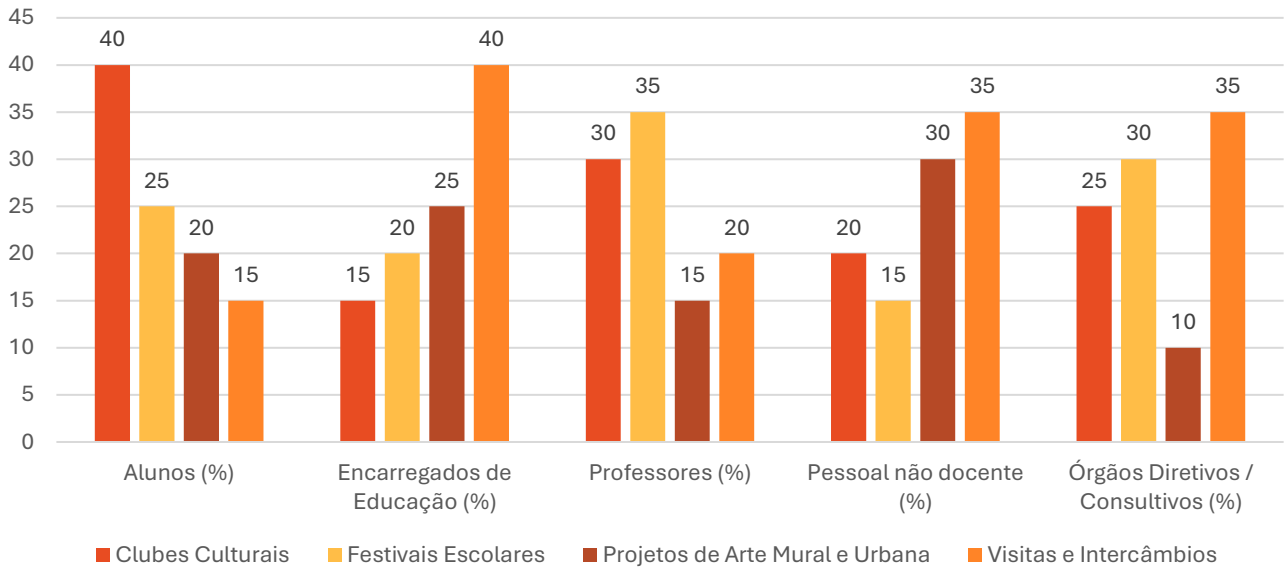
### 4.2 Sugestões de Atividades a dinamizar

- Criação de clubes culturais (dança, teatro, música): sugerido principalmente por alunos e professores.
- Realização de festivais escolares temáticos: proposta destacada por encarregados de educação.



- Projetos de arte mural e arte urbana: envolvendo alunos e artistas locais, recomendados por professores e órgãos diretivos/consultivos.

### Sugestões de Atividades a dinamizar



### Conclusão

Esta análise proporcionou uma visão, nesta etapa, das preferências, desafios e oportunidades identificados nos questionários. Com base nos dados, recomenda-se o desenvolvimento de atividades focadas nas áreas preferenciais e na ampliação da colaboração com a comunidade local. Os gráficos visam ilustrar as perspetivas apresentadas e reforçam as conclusões sobre participação e prioridades a ter em conta.